



I Congresso Internacional Mulheres em STEAM

ANÁLISE DA REPRESENTATIVIDADE DE ESTUDANTES MULHERES NO BICT E TERMINALIDADES DO CAMPUS LITORAL NORTE DA UFRGS

Luísa Crauss de Araujo, Bianca Neves Machado, Aline Cristiane Pan¹

Resumo. Atualmente, no Brasil, as mulheres são maioria dos concluintes nos cursos de ensino superior e estão com representação acima de 50% nos cursos de pós-graduação. Entretanto, quando avaliada a distribuição percentual dos concluintes de graduação, por gênero, de acordo com as grandes áreas dos cursos, torna-se evidente a baixa representatividade das mulheres nas áreas científicas e tecnológicas. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar a representatividade de estudantes mulheres no bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICT) e nas terminalidades do Campus Litoral Norte (CLN) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), visando verificar se as desigualdades encontradas na literatura se assemelham à realidade local. A análise considera os períodos entre o 2º semestre de 2014 e o 1º semestre de 2021. A maior diferença, quanto ao gênero, foi observada no curso de Engenharia de Gestão de Energia, onde o número de estudantes homens é superior em todos os semestres, exceto em 2020/1. Destaca-se, também, que todos os egressos, até o momento, são homens. Este dado revela o quanto ainda é necessário tornar o setor de energia mais atrativo para as mulheres e, assim, fomentar a equidade de gênero, bem como a diversificação e transição energética.

Palavras-chave. Equidade de Gênero, Representatividade, Estudantes Mulheres.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil, as mulheres são maioria dos concluintes nos cursos de ensino superior (IBGE, 2019) e possuem representação acima de 50% nos cursos de pós-graduação (CAPES, 2019). Além disso, estão na (co)autoria de metade dos artigos científicos produzidos no Brasil (Elsevier, 2017). Portanto, a partir deste cenário, constata-se que houve uma ampliação da participação qualificada de mulheres na base da carreira acadêmica. Entretanto, quando avaliada a distribuição percentual dos concluintes de graduação, por gênero, de acordo com as grandes áreas dos cursos, torna-se evidente a baixa representatividade das mulheres nas áreas de engenharia (37,3%) e tecnologias da informação (13,6%), em comparação às áreas de saúde (73,6%) e educação (73,8%) (IBGE, 2019).

Em todos os âmbitos científico-tecnológicos, encontramos uma situação similar: apesar de uma presença relevante, as mulheres têm escassa ou nula visibilidade em posições estratégicas. Diversas organizações e entidades estão desenvolvendo ações de promoção da equidade de gênero com o intuito de diminuir as principais barreiras e desafios para as mulheres. Como exemplo, pode-se citar a Organização das Nações Unidas (ONU)

¹ Departamento Interdisciplinar, Universidade Federal do Rio Grande do Sul



I Congresso Internacional Mulheres em STEAM

que propôs aos seus 193 países membros assinar a Agenda 2030, um plano global composto por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas para que esses países alcancem o desenvolvimento sustentável em todos os âmbitos até 2030. Dentre os 17 objetivos é possível destacar o Objetivo 5: equidade de gênero, que busca alcançar a igualdade de gênero e emponderar todas as mulheres e meninas (Plan International, 2017). Assim, seja pela perspectiva da ordem política e econômica global, de direitos humanos, de sustentabilidade do planeta, é inquestionável a necessidade de uma transição para um modelo justo e sustentável, o que passa, necessariamente, por uma política de equidade de gênero.

O Campus Litoral Norte (CLN) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), objeto do presente estudo, foi inaugurado em 2014 e é o primeiro campus da UFRGS fora da capital gaúcha, Porto Alegre. O Campus oferece o curso bacharelado interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICT), que é um curso de graduação onde o estudante pode construir sua trajetória educacional (UFRGS, 2020). Após a realização do BICT, os estudantes podem optar entre formações em ciências exatas ou humanas e, entre elas, há a opção pela Engenharia de Gestão de Energia. Considerando que o setor de energia tem altas taxas de empregabilidade, especialmente no atual contexto das energias renováveis, sabe-se que a participação das mulheres neste setor decresce (IRENA, 2019). Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar a representatividade de estudantes mulheres no BICT e nas terminalidades, visando verificar se as desigualdades encontradas na literatura se assemelham à realidade local.

2. O CAMPUS LITORAL NORTE

O CLN está localizado às margens da RS-030, no município de Tramandaí, estado do Rio Grande do Sul (RS) e, atualmente, conta com cinco cursos de graduação presenciais: o BICT e suas terminalidades: bacharelado em Desenvolvimento Regional, Engenharia de Gestão de Energia, Engenharia de Serviços e Licenciatura em Geografia (UFRGS, 2020), que são o objeto de análise no presente estudo.

O BICT viabiliza que o estudante obtenha uma base nas áreas das Ciências Humanas e Exatas e, com duração de três anos, é possível a formação em um curso de graduação pleno. Após a finalização do curso, o estudante pode escolher entre uma das quatro terminalidades destacadas a seguir, o que resulta na segunda diplomação (UFRGS, 2015).

Licenciatura em Geografia: objetiva a formação prática e teórica, prezando pela construção plena de um profissional na área da Educação. Como propósito, o curso de licenciatura em Geografia se utiliza de recursos humanos para executar o que tange o meio da educação, como a programação e implementação de conteúdos, a pesquisa e desenvolvimento científico e a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (UFRGS, 2019).

Bacharelado em Desenvolvimento Regional: objetiva formar e capacitar profissionais que prezam pelo desenvolvimento, planejamento e gestão em nível local e regional. A partir da necessidade de compreender e analisar a realidade local e regional, o curso foi pensado para formar profissionais capazes de assessorar estas congregações (públicas e privadas) – buscando soluções compatíveis com as necessidades e singularidades de determinadas áreas (UFRGS, 2017).



I Congresso Internacional Mulheres em STEAM

Engenharia de Serviços: objetiva a formação de profissionais com consistente base conceitual no que envolve a engenharia, infraestrutura, projeto de serviços e gestão de operações de serviços para planejar e gerir empresas de serviços (UFRGS, 2021).

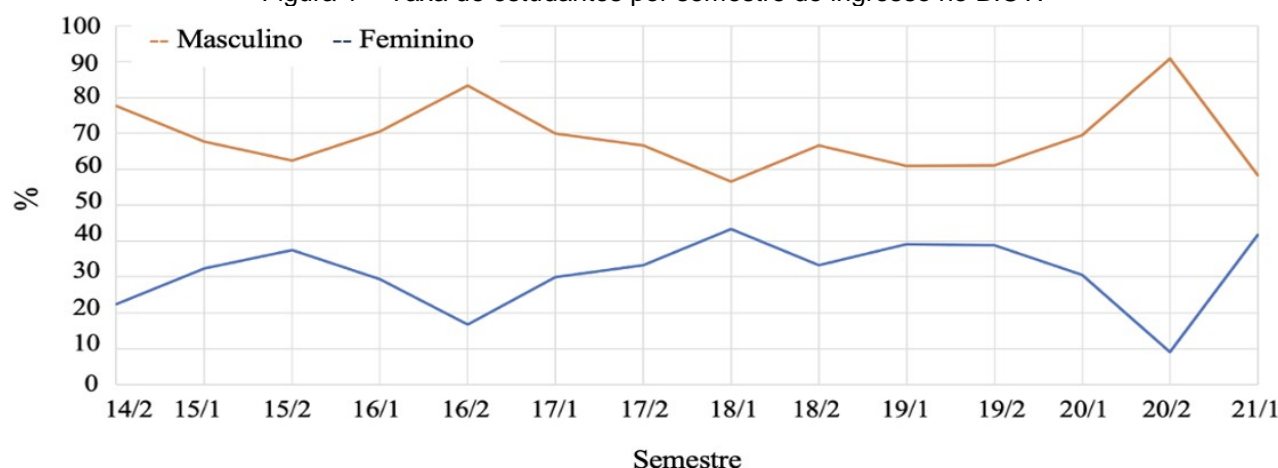
Engenharia de Gestão de Energia: propicia a formação de um profissional com substancial embasamento científico-tecnológico na área da engenharia de energia, com capacidade de atuar, gerir e auditar situações que privilegiem o uso racional e sustentável das diferentes formas de energia, prezando pela eficiência energética dos sistemas (UFRGS, 2021).

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

3.1 Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia

Com intuito de analisar a representatividade de estudantes mulheres no CLN, avaliou-se a quantidade de estudantes do gênero feminino e masculino por semestre de ingresso, evasão e conclusão, desde a primeira turma do curso, no 2º semestre de 2014, até o 1º semestre de 2021. A Figura 1 apresenta o número de ingressantes no BICT.

Figura 1 – Taxa de estudantes por semestre de ingresso no BICT.



Conforme pode-se observar na Figura 1, o semestre com maior representatividade feminina no ingresso foi o de 2018/1, apresentando 43,4% de estudantes do gênero feminino. Enquanto, o semestre com menor representatividade feminina foi 2020/2, onde apenas 9,1% dos estudantes ingressantes no curso foram mulheres. De modo a quantificar, de uma maneira geral, a representatividade de estudantes mulheres e homens, analisou-se a quantidade total de ingressantes ao longo do período citado, onde apenas 32,7% dos ingressantes são mulheres.

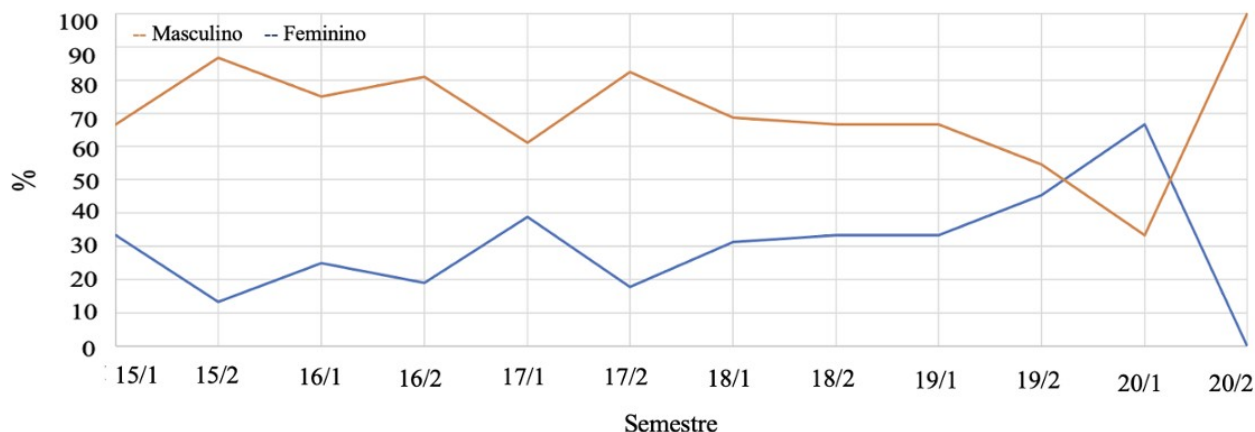
A Figura 2 apresenta a análise histórica da evasão dos estudantes do BICT por gênero. Como a primeira turma ingressou em 2014/2, esta análise se dá a partir do semestre seguinte, compreendendo desde 2015/1 à 2020/2, totalizando 12 semestres. Como pode-se observar, a maior evasão é de estudantes do gênero masculino e o semestre com maior evasão foi 2020/2, onde 100% dos estudantes que evadiram são do gênero masculino. Um fato a se destacar ocorreu em 2020/1 onde, pela primeira vez, a evasão de estudantes do gênero feminino foi superior ao masculino. Destaca-se que, neste semestre, teve início a pandemia do COVID-19 no Brasil e, como se sabe, as mulheres



I Congresso Internacional Mulheres em STEAM

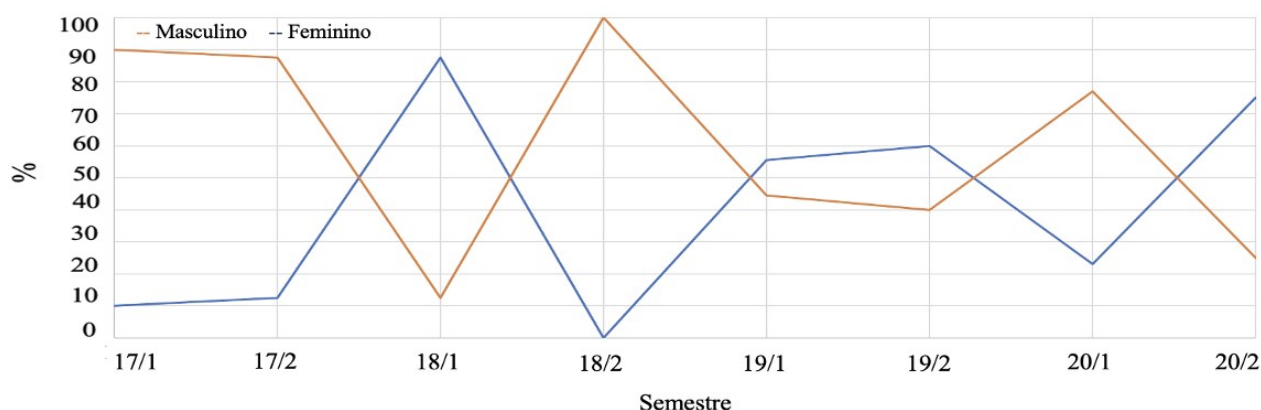
foram especialmente afetadas pela sobrecarga de trabalho, família e filhos (Staniscuaski et al., 2021).

Figura 2 – Taxa de evasão do BICT por semestre.



No que se refere aos estudantes formados, a primeira colação de grau ocorreu em 2017/1 e, conforme pode ser observado na Figura 3, há uma alternância no gênero predominante destes estudantes. De modo a quantificar estes dados, avaliou-se a taxa de bacharéis, na qual 35,2% são estudantes do gênero feminino.

Figura 3 – Taxa de egressos do BICT por semestre.



Conforme mencionado anteriormente, ao finalizar o BICT, os estudantes podem optar em realizar a seleção para uma segunda diplomação, estes cursos são chamados de terminalidades e são: Licenciatura em Geografia, Bacharelado em Desenvolvimento Regional, Bacharelado em Engenharia de Serviços e Bacharelado em Engenharia de Gestão de Energia. Vale destacar, que as primeiras turmas destes cursos foram ofertadas em 2017/2.

3.2 Licenciatura em Geografia

Os primeiros ingressos na Licenciatura em Geografia ocorreram em 2018/1. Houve predominância no ingresso de estudantes do gênero feminino nos semestres de 2018/2, 2019/2 e 2021/1, enquanto em 2018/1 e 2020/1 a predominância foi de estudantes do gênero masculino. Destaca-se, ainda, que em 2020/2 houve equilíbrio entre os gêneros dos ingressantes. Por fim, analisando quantitativamente a taxa histórica de ingressantes, verificou-se que 50% dos estudantes do curso são do gênero feminino.



I Congresso Internacional Mulheres em STEAM

Quanto à evasão, o curso não apresenta estudantes evadidos. No que tange os Licenciados em Geografia, a primeira colação de grau ocorreu em 2019/2 e 40% do total de licenciados são estudantes do gênero feminino.

3.3 Bacharelado em Desenvolvimento Regional

Os primeiros ingressos no Bacharelado em Desenvolvimento Regional ocorreram em 2017/2. Observou-se, que em 2017/2, 2018/1, 2019/1 e 2020/2 todos os ingressantes são do gênero masculino. Enquanto, em 2019/2 e 2021/1 todas as ingressantes são do gênero feminino. Destaca-se que, curiosamente, 2020/2 foi o único semestre com ingresso de estudantes de ambos os gêneros e, ainda, houve equilíbrio entre estes. Por fim, analisando quantitativamente a taxa histórica de ingressantes, verificou-se que 33,3% dos estudantes do curso são do gênero feminino.

No que tange a taxa de estudantes evadidos, 100% são do gênero masculino, ou seja, todas as estudantes de gênero feminino seguem no curso. Quanto aos formados, a primeira colação de grau ocorreu em 2021/1 e 100% são estudantes do gênero feminino.

3.4 Engenharia de Serviços

O ingresso no curso de bacharelado em Engenharia de Serviços ocorreu a partir de 2017/2 e todas as estudantes ingressantes eram do gênero feminino, assim como em 2019/1 e 2019/2. Enquanto, em 2018/2 e 2020/1 a totalidade de estudantes ingressantes é do gênero masculino. Já, em 2018/1 e 2020/2 ingressaram estudantes de ambos os gêneros, com predominância do gênero masculino, 67% e 83%, respectivamente. Quantitativamente, a análise histórica de ingressantes na Engenharia de Serviço, aponta que apenas 28,6% dos estudantes do curso são do gênero feminino.

No que tange à taxa de evadidos e à taxa de graduados, encontra-se paridade, ou seja, 50% dos estudantes evadidos são do gênero feminino, assim como, 50% dos bacharéis em Engenharia de Serviços são do gênero feminino.

3.5 Engenharia de Gestão de Energia

O primeiro ingresso no bacharelado em Engenharia de Gestão de Energia ocorreu em 2017/2 e mais de 80% são estudantes do gênero masculino, assim como ocorreu em 2018/2, onde mais de 65% foram estudantes do gênero masculino. Ainda, em 2018/1, 2019/1 e 2019/2, a totalidade dos ingressantes no curso foi do gênero masculino. O ingresso com maioria de estudantes do gênero feminino se deu apenas em 2020/1, onde ingressaram 66,7% de estudantes mulheres.

Com relação à taxa de evasão da Engenharia de Gestão de Energia, há paridade, pois 50% dos estudantes evadidos são do gênero feminino. Ainda, quanto à taxa de bacharéis em Engenharia de Gestão de Energia, 100% são estudantes do gênero masculino.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresenta e analisa dados de gênero no Campus Litoral Norte da UFRGS. A escolha do objetivo desse estudo deu-se pelo fato de saber-se que os obstáculos enfrentados e que imperam sobre a sociedade devem ser vencidos em todos os âmbitos, a fim de promover um equilíbrio cultural entre homens e mulheres (Cunha *et al.*, 2014). Para tanto, sabe-se da carência de dados e informações desagregadas por



I Congresso Internacional Mulheres em STEAM

gênero, identidade de gênero, raça/cor, idade, regionalidade, etc., logo, identificar estes elementos é o primeiro passo para a busca da equidade de gênero.

A análise realizada no presente estudo aponta a predominância de estudantes do gênero masculino, os quais correspondem a 67,3% dos ingressantes no BICT, o que não corresponde à média nacional de 50%, quando considerados cursos de graduação. Por isso, conhecer as especificidades da participação e das questões de gênero de cada região do país a partir de análises direcionadas e divulgação de resultados contribuem para identificação dos potenciais e desafios a serem superados para cada realidade, tornando um ambiente mais justo, respeitoso e igualitário. Observou-se, também, que a evasão ocorre majoritariamente para estudantes homens, com exceção do semestre de 2020/1. Estes dados corroboram com os dados nacionais para a graduação e pós-graduação (CAPES, 2019) (IBGE, 2019).

Ao avaliarmos a eleição das terminalidades do curso BICT é observado uma igualdade entre estudantes dos gêneros feminino e masculino para o curso de Licenciatura em Geografia. No entanto, quando avaliados os bacharelados em Desenvolvimento Regional, Engenharia de Serviços e Engenharia de Gestão de Energia, o número de estudantes homens é predominante. Estes resultados são similares à realidade nacional e evidenciam a necessidade de promover ações que visem a inserção e a permanência de mulheres nestas áreas.

A maior diferença de gênero observada entre as terminalidades ocorre no curso de Engenharia de Gestão de Energia, onde o número de estudantes do gênero masculino é superior em todos os semestres, com exceção de 2020/1, e todos os egressos do curso, até o presente momento, são homens. Este dado revela o quanto ainda se faz necessário tornar o setor de energia atrativo para as mulheres e, assim, fomentar a equidade de gênero, bem como a diversificação e transição energética.

Visando ampliar a participação das mulheres na STEAM, sugere-se as seguintes ações: oferta de capacitações cujo público alvo sejam mulheres e que, preferencialmente, sejam ministradas por outras mulheres; programas de mentoria e *coaching* para as estudantes meninas/mulheres de escolas de ensino fundamental e médio do Litoral Norte; campanhas de desconstrução de estereótipos de gênero e encorajamento da inserção de meninas e mulheres nas áreas de STEAM. Acredita-se que com a promoção destas ações será possível minimizar as desigualdades de gênero e melhor aproveitar o potencial feminino local.

REFERÊNCIAS

- [1] CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), 2019. **Dados de Mestrado e Doutorado**. Acessado em: 15 de dez. de 2021, [https://dadosabertos.capes.gov.br/..](https://dadosabertos.capes.gov.br/)
- [2] Elsevier. **Gender in the Global Research Landscape, Analysis of research performance through a gender lens across 20 years, 12 geographies, and 27 subject areas**. Agosto de 2017. Acessado em 15/12/2021, https://www.elsevier.com/__data/assets/pdf_file/0008/265661/ElsevierGenderReport_final_for-web.pdf.
- [3] IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 2021. Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil. Acessado em 15/12/2021, <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101784>.



I Congresso Internacional Mulheres em STEAM

- [4] IRENA (International Renewable Energy Agency), (2019). **Renewable energy: a gender perspective**. Acessado em 14/12/2021, <https://www.irena.org/publications/2019/Jan/Renewable-Energy-A-Gender-Perspective>.
- [5] Plan International, 2017. **17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável**. Acessado em 15/02/2020, <https://plan.org.br/conheca-os-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>.
- [6] Staniscuaski, F. *et al.* Gender, Race and Parenthood Impact Academic Productivity During the COVID-19 Pandemic: From Survey to Action. **Frontiers in Psychology**, v. 12, p. 1-14, 2021.
- [7] UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICT). UFRGS Litoral, 2018. Acessado em 31/10/2021, <https://www.ufrgs.br/bict/>.
- [8] UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Nossos Cursos. UFRGS Litoral, 2020. Acessado em 31/10/2021, <https://www.ufrgs.br/campuslitoralnorte/ensino/nossos-cursos>.
- [9] UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado Desenvolvimento Regional. UFRGS Litoral, 2017. Acessado em 31/10/2021, https://www.ufrgs.br/campuslitoralnorte/wp-content/uploads/2018/03/PPC_-DESENV.-REGIONAL-_VERS%C3%83O-REVISTA-E-ATUALIZADA.pdf.
- [10] UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Engenharia de Gestão de Energia. UFRGS Litoral, 2021. Acessado em 01/11/2021, <https://www.ufrgs.br/ege/projeto-pedagogico/>.
- [11] UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Engenharia de Serviços. UFRGS Litoral, 2021. Acessado em 02/11/2021, https://www.ufrgs.br/ese/?page_id=582.
- [12] UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. UFRGS Litoral, 2015. Acessado em 05/11/2021, <https://www.ufrgs.br/campuslitoralnorte/wp-content/uploads/2016/10/PPC-BICT.pdf>.
- [13] UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia. Geografia Litoral, 2019. Acessado em 05/11/2021, <https://www.ufrgs.br/geografialitoral/curso/projeto-pedagogico-do-curso/>.